

Direitos

LGBTQ+

EM ISRAEL *e no*
ORIENTE MÉDIO

Produzido por

StandWithUs

BRASIL



Israel é um paraíso para a comunidade LGBTQ+



Parada do Orgulho LGBT em Jerusalém, 2010

As leis de Israel garantem direitos iguais para a comunidade LGBTQ+

Israel abriga:

- Organizações LGBTQ+ e centros comunitários
- Paradas do orgulho LGBTQ+
- Membros do parlamento da comunidade LGBTQ+
- Soldados LGBTQs
- Programas de TV com temas LGBTQ+
- A cidade de Tel Aviv—consistentemente classificada entre os destinos mais LGBTQ-friendly do mundo.

Os palestinos LGBTQs sofrem espancamentos, prisões e até a morte nas mãos de suas famílias e da polícia palestina. Muitos fogem e encontram segurança e abrigo em Israel.

Em Israel, os direitos dos LGBTQ+ não são ilusões, são leis

Decisões marcantes

que mudaram os direitos da comunidade LGBTQ+

- **1963:** Tribunais israelenses determinaram que as “leis de sodomia” não deveriam ser aplicadas aos adultos que fazem sexo com consentimento, em ambiente privado.
- **1988:** Israel aboliu qualquer lei antiga que definia sodomia como crime.
- **1992:** A legislação proibiu a discriminação contra indivíduos LGBTQ+ no local de trabalho.
- **1993:** O exército israelense passou a permitir que soldados abertamente LGBTQ+ servissem em qualquer cargo.
- **1994:** A Suprema Corte de Israel votou a favor da outorga dos direitos para casais do mesmo sexo.
- **1997:** O Ministério da Defesa de Israel anunciou que parceiros do mesmo sexo seriam reconhecidos como membros da mesma família, pelo Departamento de Defesa.
- **1997:** O Supremo Tribunal de Israel decidiu contra a censura de um Programa de TV que educava adolescentes sobre a homossexualidade.
- **2000:** O Knesset (parlamento), diminuiu a idade legal de consentimento para relações entre pessoas do mesmo sexo, de 18 para 16.
- **2000:** A Suprema Corte de Israel determinou que lésbicas podem, oficialmente, tornar-se mães adotivas dos filhos de suas parceiras.
- **2004:** Tribunais israelenses determinaram que casais LGBTQ+ podem se casar no civil.
- **2004:** A corte israelense determinou que casais LGBTQ+, qualificam-se para direitos integrais de herança.
- **2005:** Os casais LGBTQs israelenses receberam o direito de adoção.
- **2006:** Israel reconheceu o casamento entre pessoas do mesmo sexo realizado no exterior.
- **2014:** Israel aprovou a lei que protege os alunos da discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero.

Israel tem um histórico de direitos LGBTQ+, melhor do que a maioria dos países, incluindo até o Brasil, em alguns casos.

Membros influentes da comunidade LGBTQ+ israelense

Michal Eden foi eleita para o conselho da cidade de Tel Aviv-Jaffa em 1998, foi a primeira oficial abertamente lésbica eleita em Israel. Fez campanha pelas pautas LGBTQ+, incluindo a fundação do primeiro abrigo de Israel para receber jovens LGBTQ+ desabrigados.¹

Saar Netanel tornou-se o primeiro homem assumidamente gay a ser eleito para o conselho de uma cidade em Israel, no dia 2 de junho de 2003.²

Professor Uzi Even tornou-se o primeiro homem, assumidamente gay, a ser eleito para trabalhar no parlamento israelense, em 2002. Professor de química da Universidade de Tel Aviv e especialista em armas nucleares, Even liderou a bem-sucedida campanha de 1993, para acabar com a proibição de LGBTQs no serviço militar de Israel.³

Itzik Shmuli foi eleito para o parlamento israelense, em 2013, como membro do Partido Trabalhista, depois de ajudado a liderar o gigante movimento de protesto social de Israel, em 2011. Ele era, também, um dos líderes da União Nacional de Estudantes israelenses.

Amir Ohana tornou-se o primeiro membro abertamente gay do Parlamento do Partido conservador, Likud, em 2015. Ele ajudou a estabelecer um comitê LGBTQ+ dentro do partido, em 2011. E, em 2019, tornou-se o primeiro Ministro da Justiça israelense abertamente gay.

Nitzan Horowitz foi eleito para trabalhar no Parlamento israelense em 2009. Era um proeminente jornalista antes de ingressar na política. Em fevereiro de 2013, foi cofundador de um grupo LGBTQ+, dentro do parlamento, para promover os direitos LGBTQ+ e a igualdade em Israel.

Eli Sharon foi um soldado de alto escalão do exército israelense, que saiu do armário em um jornal do exército, durante seu serviço militar.⁴

Dana International nasceu como menino, chamado Yaron Cohen, numa família judia e lemenita, em Tel Aviv. Percebeu, ao longo do tempo, que sua verdadeira identidade, era feminina. Em 1993, Dana passou por uma cirurgia de redesignação sexual. ⁵ A cantora foi uma das artistas mais famosas da Europa e do Oriente Médio há vários anos. Em 1998, ganhou o concurso Eurovision com a música "Diva".

Einav Zilber é a criadora da revista lésbica *Pandora*, que entre outros tópicos, luta pelos direitos da comunidade LGBTQ+ israelense⁶

Yiscah Smith é uma mulher trans, ortodoxa, autora e ativista. Ela usa sua história de transição de um homem, ativo no movimento Chabad, para defender os direitos de outras pessoas trans em Israel.⁷

1) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioe1/eden1.html 2) www.gaymiddleeast.com/news/article22.htm 3) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioe1/even1.html 4) www.gaypaintings.com/magazine/index.php?name=News&file=article&sid=12 5) andrejkoymasky.com/liv/fam/bio1/inte1.html 6) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioz1/zilb1.html 7) www.haaretz.com/jewish/features/1.637449

Direitos LGBTQ+ por região



Região	Organizações LGBTQ+	Direito de adoção	Homossexualidade legalizada	Leis Anti-Discriminação	Crime de Honra proibido*	Serviço militar permitido	Leis de cônjuge para casais do mesmo sexo
Egito	SIM	NÃO	SIM (Mas processados sob leis de conduta indecente)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Irã	NÃO	NÃO	NÃO (pena de morte para gays)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Jordânia	NÃO	NÃO	SIM (Mas há relatos de homens gays procurando asilo em outros lugares)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Libano	SIM	NÃO	NÃO **	NÃO	----- ***	NÃO	NÃO
Líbia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	----- ***	NÃO	NÃO
Gaza	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Cisjordânia	SIM (Localizadas em Israel)	NÃO	SIM (Mas sem proteção para crimes de ódio)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Arábia Saudita	NÃO	NÃO	NÃO (pena de morte para gays)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Síria	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

* Um "Crime de Honra" ocorre quando um indivíduo mata um membro de sua família que teve relações sexuais - ou há boatos de que teve relações sexuais - fora do casamento, seja por escolha ou por estupro. Alguns países não têm penalidades ou somente penas leves para esse tipo de assassinato.

Fontes: Amnesty International Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender Division at www.ai-LGBTQ.org (informação de 2004); sobre a Autoridade Palestina, *New Republic*, 8/19/02, Yossi Klein Halevi, "Refugee Status," www.tnr.com.

Crimes de Honra: *Star* (Amman) 11/30/99; MEMRI Special Dispatch no. 63 at www.memri.org; U.S. Department of State, 2004 Human Rights Reports at www.state.gov/g/drl/hr/c1470.htm.

** Em 2014, um tribunal libanês decidiu que as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo não são "antinaturais", abrindo caminho para a eliminação de leis contra a homossexualidade.

Fonte: Dan Littauer, "Lebanon: Being Gay Is Not a Crime Nor Against Nature," *Huffington Post*, 5 de abril, 2014.

*** Não há dados

No oriente médio, a orientação sexual é questão de vida ou morte

O extremismo islâmico e outros fatores culturais colocam em risco a vida de pessoas LGBTQ+ em todo o Oriente Médio.

- Em muitos países do Oriente Médio, a polícia prende e tortura gays.
- Em muitos casos, as famílias organizaram vigilantes para bater e matar seus membros LGBTQ+.
- Especificamente entre palestinos, existe a prática de tentar prejudicar os membros gays de suas comunidades, acusando-os de colaborar com Israel, um crime que é muitas vezes punido com a morte.



No Irã, a homossexualidade é um crime passível de enforcamento público.

Membros da comunidade LGBTQ+ que vivem no Oriente Médio são vulneráveis a ataques violentos.



Gays iraquianos, vítimas da polícia e esquadrões da morte

gayswithoutborders.wordpress.com/2007/09/14/iraqi-the-gays-and-lesbians-should-be-killed-in-the-worst-most-severe-way

A história de um homem

Tayseer, um jovem de Gaza de 21 anos, foi pego na cama com seu namorado, por seu irmão mais velho. Ele foi espancado por sua família, e seu pai ameaçou estrangulá-lo se isso acontecesse novamente. Ele fugiu para a Cisjordânia, onde foi preso e forçado a ficar na água do esgoto até o pescoço e com a cabeça coberta por um saco cheio de fezes. Quando foi libertado, Tayseer fugiu para Israel:

**“A polícia [palestina] me matará ”, ele diz.
“A menos que meu pai me mate primeiro.”**

Quer fazer a diferença?

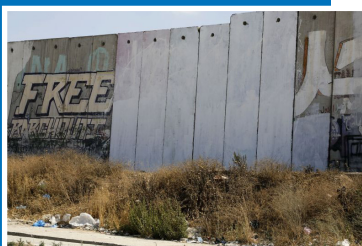
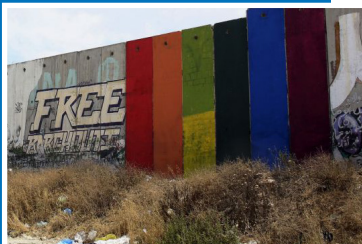
Algumas coisas que você pode fazer para se envolver na causa:

Cheque os fatos. Há muitas reportagens e artigos, sobre o conflito do Oriente Médio, que mostram apenas um lado da história, portanto, cheque as notícias e informações de mais de uma fonte.

Entre em contato com seus representantes do governo. Peça para seus representantes ajudarem a Autoridade Palestina e países do Oriente Médio a melhorar os direitos humanos, impedir o ódio aos LGBTQs e avançar nas negociações de paz.

Forme relações com organizações LGBTQ+ israelenses, palestinas, e outras do Oriente Médio. Convide palestrantes de Israel para falar sobre suas experiências. Conscientize sobre perseguição e tortura no Oriente Médio.

Envolva-se. Várias organizações LGBTQ+ e outros grupos, trabalham para promover a dignidade, os direitos humanos, a coexistência e a paz no Oriente Médio.



Depois de um artista ter pintado um arco-íris na barreira de segurança da Cisjordânia, ela foi apagada.

Acesse nosso site para mais materiais:
www.standwithus.com/brazil

imprensabr@standwithus.com • (11) 3805-6460